

Antônio Ermírio defende a “desdolarização”

O presidente do Conselho do Grupo Votorantim, Antônio Ermírio de Moraes, defendeu na CPI das estatais do Senado Federal, ontem, a renegociação do contrato de



venda de energia elétrica assinado entre a Eletronorte e a Albrás, de Barcarena (PA), porque ele vai custar um subsídio de US\$ 400 milhões por ano em favor da Companhia Vale do Rio Doce e de seus sócios japoneses.

A Albrás compra eletricidade por 12 milésimos de dólar por quilowatt-hora(kw/h), embora custe à Eletronorte 53 milésimos de dólar por kw/h para produzi-la. Antônio Ermírio disse que, ao vender energia a um preço tão baixo, o governo estaria na verdade fazendo mais

uma doação a uma empresa privada, transferindo recursos importantes ao governo japonês e à Companhia Vale do Rio Doce enquanto a Eletronorte é deficitária.

Segundo Antônio Ermírio, uma das soluções para este problema poderia ser a venda pela Eletronorte pelo custo total, isto é, maquinário mais construção civil, de duas máquinas de Tucuruí, uma à Albrás e outra máquina à Alumar, em São Luís do Maranhão, que é uma sociedade da Alcoa, Shell-Billinton e Camargo Correa, para que estas refinadoras de alumínio possam funcionar com 50% de energia própria, dispensando assim o subsídio.

A Eletronorte pode ser levada à falência caso seja obrigada a arcar com tais subsídios, que representam 10% do investimento total em Tucuruí, de US\$ 4 bilhões. Defendeu a necessidade de “desdolarizar” a dívida das estatais rentáveis, como as siderúrgicas que exportam e o setor elétrico, para que elas vol-

tem a operar com lucros e possam assim pagar com recursos próprios os seus novos investimentos, que não poderiam ser paralisados, especialmente no setor siderúrgico, sob risco de sucateamento dessas usinas.

O Tesouro Nacional assumiria a dívida externa dessas empresas. Para cada dólar dessa dívida, essas empresas dariam um dólar em ações preferenciais, sem direito a voto, que seriam vendidas no Brasil e no Exterior, em grandes lotes. A dívida externa do setor elétrico e do aço representa hoje 25% da dívida total brasileira ou US\$ 25 bilhões.

Para Antônio Ermírio, a falta de uma definição quanto a esse ponto poderá significar o sucateamento do atual parque siderúrgico nacional, que hoje ainda compete em condições de igualdade com os países desenvolvidos e é o quinto maior do mundo, só ficando atrás dos Estados Unidos, Japão, Alemanha Federal e União Soviética.